

RESUMOS E PROGRAMAÇÃO



DOCUMENTOS E
PRÁTICAS HISTORI-
OGRÁFICAS PARA
O ESTUDO DA
ANTIGUIDADE

VII CICLO DE PALESTRAS

Laboratório de Estudos sobre o
Império Romano/ES

11 a 15 de junho de 2018



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO



UFES

PPGHIS
UFES

PÓS-GRADUAÇÃO EM
HISTÓRIA

VII Ciclo de palestras

Documentos e práticas historiográficas para o estudo da Antiguidade



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO DO LEIR/ES

Gilvan Ventura da Silva

VICE COORDENAÇÃO DO LEIR/ES

Érica Cristhyane Morais da Silva

PROFESSORES ASSOCIADOS

Belchior Monteiro Lima Neto

Carolline da Silva Soares

COLABORADORES NACIONAIS

Leni Ribeiro Leite (Ufes)

Ludimila Caliman Campos (Faceli)

Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)

Sergio Alberto Feldman (Ufes)

Silvia Marcia Alves Siqueira (Uece)

COLABORADORES ESTRANGEIROS

Luis Fernando Oliveira Fontes (Universidade do Minho)

Maria Manuela dos Reis Martins (Universidade do Minho)

Ramón Teja (Universidad de Cantabria-Santander)

ORGANIZAÇÃO

Carolline da Silva Soares

João Carlos Furlani

PROGRAMAÇÃO VISUAL

João Carlos Furlani

MONITORES

Anderson Leonardo Vaz Stein

Bruna Mozini Subtil

Edjalma Nepomoceno Pina

Igor Pereira da Silva

João Pedro Rodrigues Andrade

PALESTRANTES

João Carlos Furlani

Hariadne da Penha Soares Bocayuva

Carolline da Silva Soares

Ludimila Caliman Campos

Alessandra André

APRESENTAÇÃO

Entre os dias 11 e 15 de junho de 2018, ocorrerá, nas dependências da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), no *campus* de Goiabeiras, o VII Ciclo de palestras do Laboratório de Estudos sobre o Império Romano, seção ES (Leir/ES).

O evento, que terá lugar no auditório do Centro de Ciências Humanas e Naturais (IC-II), de 2ª a 6ª feira, das 9h às 12h, é mais uma iniciativa do Leir/ES, em associação com o Programa de Pós-Graduação em História (PPGHis) da Ufes, com os objetivos de divulgar as pesquisas em Antiguidade realizadas pelos investigadores locais e de fomentar discussões, sobretudo, entre os novos pesquisadores.

O tema do Ciclo de palestras deste ano é *Documentos e práticas historiográficas para o estudo da Antiguidade*. Sabemos que História está intimamente relacionada com seus documentos, sejam eles escritos, materiais, orais ou de qualquer outra natureza. De uma forma ou de outra, o historiador, para conduzir suas investigações, lida com questões que extrapolam à sua realidade, lidam com memórias, representações, narrativas e discursos distintos. Daí, a importância da conceitualização. Para os especialistas em Antiguidade, essa situação é um tanto quanto particular, devido à escassez documental e a distância temporal que separa o pesquisador de seu objeto. Pensando nessa problemática, organizamos este evento com o intuito de fornecer fagulhas, indicações ou possibilidades de interpretação e manuseio documental, bem como perspectivas e conceitos para o ofício do historiador que se dedica ao estudo das sociedades clássicas e pós-clássicas.

Os organizadores.

Programação

DATA

11 a 15 de junho de 2018.

HORÁRIO

9h às 12h.

LOCAL

Auditório do IC- II.

PALESTRAS

Segunda-feira (11/06):

Reflexões sobre os conceitos de espaço e cidade: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla

João Carlos Furlani

Terça-feira (12/06):

Entre amuletos e fórmulas mágicas: a atuação dos magos como homem divinos no Egito tardo-antigo (séc. III a V d.C.)

Hariadne da Penha Soares Bocayuva

Quarta-feira (13/06):

Pureza e perigo: um estudo acerca das sociabilidades e do cotidiano cristão no Norte da África a partir da obra de Cipriano de Cartago

Carolline da Silva Soares

Quinta-feira (14/06):

Espaço de piedade, espaço de poder: os mosaicos da basílica de Santa Maria Maggiore e os sermões de Leão I em um contexto de luta pela unidade eclesiástica (séc. V)

Ludimila Caliman Campos

Sexta-feira (15/06):

A basileia helenística: uma análise a partir da interação entre o documento escrito e a cultura material

Alessandra André

Resumos

Reflexões sobre os conceitos de espaço e cidade: João Crisóstomo e a cristianização de Constantinopla

Prof. Me. João Carlos Furlani

Doutorando em História Social das Relações Políticas (PPGHis/Ufes)

Bolsista FAPES

Resumo

Refletir sobre cidade, de certo modo, é inferir sobre um núcleo populacional caracterizado por um amplo espaço no qual ocorrem relações sociais, culturais, políticas e econômicas. Se pensarmos numa espécie de equação análoga, é plausível assumir que a *urbs* se situa no âmbito das reflexões sobre o espaço e a sociedade, uma vez que é um produto dessa relação. Em outras palavras, os domínios citadinos são produzidos historicamente por relações socioculturais em determinados contextos. Ao fim e ao cabo, são construções humanas voltadas para os próprios interesses humanos. No período tardo-antigo, muitas transformações produzidas no espaço citadino estavam relacionadas com manifestações de caráter religioso, como a ampliação dos credos cristãos e a interferência que estes últimos passaram a exercer sobre as paisagens arquitetônicas, principalmente, por intermédio da construção e manutenção de edifícios e monumentos e o investimento em uma infraestrutura caritativa. Tendo em mente as considerações supracitadas é que propomos refletir sobre o conceito de cidade e sua aplicação na investigação histórica, tendo como estudo de caso a atuação de João Crisóstomo em Constantinopla, que, ao ser consagrado bispo da cidade, em 398, pretendeu interferir na vida de sua congregação mediante a aplicação de reformas que, entre outros pontos, incluíam reflexões morais e pedagógicas sobre as relações dos cristãos com o cotidiano e com o espaço citadino.

Palavras-chave

Antiguidade Tardia • Espaço • Cidade • Constantinopla • João Crisóstomo.

Entre amuletos e fórmulas mágicas: a atuação dos magos como homens divinos no Egito tardo-antigo (séc. III a V d.C.)

Profa. Me. Hariadne da Penha Soares
Doutoranda em História Social das Relações Políticas (PPGHIS/Ufes)
Bolsista Capes

Resumo

Nossa palestra tem por objetivo apresentar a coleção de encantamentos, fórmulas, amuletos e saberes esotéricos que estavam à disposição dos magos e adivinhos e os alçavam como proeminentes homens divinos e agentes de poder no Egito tardo antigo: as fórmulas, amuletos e encantamentos presentes na coletânea *Papyri Graecae Magicae*. Como uma importante vertente dos diversos *theioi andres* que passaram a exercer influência cada vez maior na vida espiritual e política do Império Romano. Os magos e adivinhos da Antiguidade Tardia, atuavam como taumaturgos em suas comunidades e praticavam uma magia vinculada aos cultos orientais e revelada pelos deuses, nas iniciações aos ritos místéricos. Desse modo, os magos e adivinhos aspiravam a desfrutar da sacralidade, por meio das práticas de magia, entendidas como formas específicas de poder, colocado à disposição de seus oficiantes e capacitando-os a atingirem posições de liderança ao atuarem como agentes de poder nas comunidades do Egito tardo-antigo, levando esperança a todos aqueles que acreditassem nos mistérios divinos, apesar dos infortúnios cotidianos.

Palavras-chave

Antiguidade Tardia • Egito • Práticas mágicas • Homens divinos • Amuletos.

Espaço de piedade, espaço de poder: os mosaicos da basílica de Santa Maria Maggiore e os sermões de Leão I em um contexto de luta pela unidade eclesiástica (séc. V)

Profa. Dra. Ludimila Caliman Campos
FACELI/SEDU

Resumo

A presente palestra tem por objetivo examinar os mosaicos presentes no arco triunfal da basílica de Santa Maria Maggiore, localizada em Roma, bem como os sermões proferidos pelo bispo Leão I (ambos documentos do século V), a fim de compreender as estratégias empregadas para fomentar a glorificação do poder e da autoridade do bispo de Roma, assim como a promoção da unidade eclesiástica. Vale frisar que tanto a ascensão do bispo de Roma quanto as investidas em prol da coesão da *ekklesia* estavam associadas a duas conjunturas: a instabilidade gerada pela polêmica ariana e a derradeira desagregação do Império Romano do Ocidente. Para a leitura e análise documental, empregamos a metodologia da análise do discurso, bem como alguns conceitos apropriados da Antropologia política.

Palavras-chave

Antiguidade Tardia • Basílica de Santa Maria Maggiore • Episcopado • Leão I • Mosaicos

Pureza e perigo: um estudo acerca das sociabilidades e do cotidiano cristão no Norte da África a partir da obra de Cipriano de Cartago

Profa. Dra. Carolline da Silva Soares

Pós-doutoranda em História Social das Relações Políticas (PPGHIS/UFES)

Bolsista Capes

Resumo

Nosso objetivo nesta palestra é evidenciar o modo como se davam os contatos, os conflitos e as negociações no espaço da cidade antiga, bem como o jogo das relações capilares de poder entre os cristãos na cidade norte africana de Cartago. Pretendemos mostrar, também, as recomendações disciplinares estabelecidas por Cipriano, bispo de Cartago entre os anos de 249 e 258. O *corpus Cypriani* nos possibilita observar o conflito no interior da congregação de Cartago em torno do rebatismo dos *lapsi*, que veio à tona com as perseguições de Décio e Valeriano, e as interações socioculturais e religiosas existentes entre cristãos, pagãos e judeus na cidade de Cartago, em meados do século III d.C. Com o intuito de orientar a congregação cartaginesa que julgava ter relaxado nos costumes e práticas, Cipriano recomendou aos cristãos alguns códigos disciplinares que deveriam ser adotados. Em virtude do anseio de regular a congregação cartaginesa é que destacamos a importância das obras de Cipriano no que concerne à tentativa de apartar os cristãos dos adeptos de outras crenças e dos espaços citadinos que o bispo avaliava como perigosos, impuros e, por isso, capazes de poluir a assembleia. Cipriano tentou intervir como agente regulador dos comportamentos com a finalidade de definir o legítimo cristão e suas determinações disciplinares visavam à organização e pureza da igreja cartaginesa no século III frente ao comportamento “inadequado” dos fiéis que transitavam entre a crença cristã e os hábitos e costumes inerentes ao *modus uiuendi* pagão e/ou judaico, próprio da cidade clássica.

Palavras-chave

Cristianismo • Século III • Cipriano de Cartago • Sociabilidade • Cotidiano.

A *basileia* helenística: uma análise a partir da interação entre o documento escrito e a cultura material

Profa. Dra. Alessandra André
IFES

Resumo

Nesta palestra, temos por objetivo demonstrar como se deu nossa análise sobre a construção da *basileia* helenística a partir da perspectiva dos Antigônida, objeto de nossa pesquisa de doutorado, durante o contexto das duas últimas décadas do século IV a.C. Nesta apresentação, em específico, vamos destacar o papel e, a tipologia das documentações empregadas no processo de nossa análise. Quando nos referimos a formação da monarquia helenística, a definição da base documental foi uma etapa relativamente difícil, visto que a produção literária do período não sobreviveu, de maneira que as fontes escritas existentes foram elaboradas *a posteriori*. Por essa razão, ao nos voltarmos para a investigação da realeza helenística, tornou-se indispensável a consulta aos dados provenientes da cultura material, como moedas e dados epigráficos, para termos um delineamento da forma e natureza desta tipologia de governo.

Palavras-chave

Século IV a.C. • *Basileia* helenística • Antigônida • Cultura material • Documento escrito.